



ORGANIZADORAS
CECÍLIA DREBES PEDRON
ALESSANDRA VACCARI
ESTER CAROLINE DA SILVA
VITÓRIA COLONETTI BENEDET
LARISSA LIMA DA SILVA
AMANDA DE ABREU GULARTE

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19 DURANTE 2021

Coleção

Volume 2

www.ufrgs.br/levi
LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEVI

Organizadoras

*Cecília Drebes Pedron
Alessandra Vaccari
Ester Caroline da Silva
Vitória Colonetti Benedet
Larissa Lima da Silva
Amanda de Abreu Gularte*

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19
DURANTE 2021

Porto Alegre
UFRGS
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Reitor

Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora

Patricia Pranke

Diretora da Escola de Enfermagem

Ana Maria Müller de Magalhães

Vice-diretora

Márcia Koja Breigeiron

Projeto Gráfico

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

Diagramação

Cecília Drebes Pedron

Esta obra é o segundo volume da Coleção LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem

<https://doi.org/10.29327/552347>

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D441 Desafios e reflexões da COVID-19 durante 2021 / Cecília Drebes Pedron [et al.] - Porto Alegre: UFRGS, 2021. v. 2
161 p. : il. color.

(coleção: LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem)

ISBN 978-65-5973-083-4.

DOI 10.29327/552347

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavirus. I. Pedron, Cecília Drebes. II. Vaccari, Alessandra. III. Silva, Ester Caroline da. IV. Benedet, Vitória Colonetti. V. Silva, Larissa Lima da Silva. VI. Gularte, Amanda de Abreu. VII. Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500



Data de publicação: 01/06/2021

As práticas integrativas e complementares durante a pandemia provocada pela COVID-19

Profa. Letice Dalla Lana

Profa. Claudete Moreschi

Profa. Maria Helena Gehlen

Profa. Ana Karina Tanaka

Acad. Enf. Livia Temp Falcão

Acad. Enf. Jaime Coffi de Souza

Acad. Enf. Jamille Loiuise Bortoni de Oliveira Lopes

<https://www.ufrgs.br/levi/as-praticas-integrativas-e-complementares/#page-content>

A pandemia provocada pelo Sars-CoV-2 e o conseqüente avanço da doença COVID-19 no contexto brasileiro, provocou a reorganização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) fomentando a adoção das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à saúde da população e dos profissionais de saúde.

As PICS são consideradas como recursos terapêuticos que estimulam o bem estar e valorizam a essência da pessoa em seu contexto biopsicossocial a partir dos conhecimentos tradicionais, visando a integralidade do cuidado humanizado na promoção, proteção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde (BRASIL, 2015).

Inseridas nos objetivos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) (BRASIL, 2015), às PICS devem ser efetivadas prioritariamente na Atenção Primária à Saúde (APS) (BARBOSA, et. al, 2020), em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) com expansão progressiva para RAS.

Durante a pandemia, o acesso à informação por meio da tecnologia e comunicação, permitiu que as pessoas utilizassem pelo menos uma das PICS em sua nova rotina de vida. A musicoterapia alivia tensões e produz sensações boas (OLIVEIRA; LIMA; FARIAS, 2020), enquanto que a aromaterapia, fortalece o sistema imunológico, oportuniza equilíbrio emocional e melhora o sistema respiratório pelo relaxamento da musculatura corporal (NASCIMENTO; PRADE, 2020). Práticas como Reiki, amplamente realizadas à distância, minimizam a ansiedade ao proporcionar o bem estar físico e mental ao indivíduo (NASCIMENTO; et al.,2020).

Neste sentido, as práticas oportunizam uma integração do autocuidado com o ambiente/natureza estimulando autoestima e autocontrole de saúde de modo humanizado e integral, minimizando conseqüências provocadas pelo isolamento social. As PICS se destacam uma vez que contribuem com a

racionalização das ações de saúde, sendo consideradas práticas inovadoras e sustentáveis de atenção à saúde.

Atualmente, o SUS integra gratuitamente 29 PICS na Rede de Atenção à Saúde (FIGURA 1). Algumas PICS incluem produtos amplamente comercializados e disponibilizados na sociedade que permite ampliação do uso das práticas integrativas pela população. Contudo, a desinformação do manuseio e consumo dos produtos pode conduzir a não-conformidades em seus resultados. Além disso, a ausência de monitoramento e avaliação dos produtos e serviços pode comprometer a segurança e qualidade da assistência à saúde. Para enfrentar esses desafios é importante seguir as orientações de fontes confiáveis de informações, como aquelas veiculadas pela OMS e o Ministério da Saúde, bem como as informações do Comitê de Enfrentamento do Coronavírus divulgados no site da nossa universidade – UFRGS.



Práticas Integrativas e Complementares disponibilizadas na Rede de Atenção à Saúde.

Deste modo, é necessário, portanto, possibilitar conhecimento e habilidade aos enfermeiros, para que implementem em suas rotinas de trabalho com maior segurança e confiabilidade. Este conhecimento pode ser ofertado no processo de ensino, qualificação profissional (ANDRES, et al., 2020) ou na reorganização curricular das instituições de ensino. A oferta na formação acadêmica do enfermeiro, pode despertar o interesse em adquirir o conhecimento científico acerca das terapias e, ao mesmo tempo, oferecer maior segurança para atuar junto ao SUS e garantir o direito de escolha para os diferentes tratamentos (CORREA; SOARES, MUCCILLO-BAISCH, 2018).

As PICS são consideradas como uma das especialidades do Enfermeiro conforme resolução Nº 0581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que atualmente, tem representado uma

possibilidade inovadora de atuação diante das necessidades de cuidado provenientes do contexto pandêmico.

Uma vez inseridas na assistência do enfermeiro, as PICS possibilitarão contribuir na visualização da totalidade e singularidade de necessidades de atenção à saúde do usuário, representando uma possibilidade de intervenção de enfermagem (JUNIOR, 2016). Deste modo, a atuação do enfermeiro ao incluí-las potencializará o empoderamento profissional, principalmente ao dispor de um cuidado ampliado à saúde da população, dos profissionais da saúde e instituições de serviço (ALMEIDA et al., 2019).

Referências

- ALMEIDA, Juliane Rosalia de et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 18, p.e77, Dez. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77/38>. Acesso em: 17 Abr. 2021
- ANDRES, Fabiane da Costa, et al. Conhecimento de enfermeiros acerca das práticas integrativas e complementares em saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e969975171, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5171>. Acesso em: 22 Abr. 2021
- BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena, et al. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, e00208818, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000105006 & lng= en\ nrm=iso. Acesso em: 22 Abr. 2021
- BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica e Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de ampliação de acesso. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 22 Abr. 2021
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução N° 0581/2018, 11 de julho de 2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós – Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html. Acesso em: 22 Abr. 2021
- CORREA, Natalia; SOARES, Maria Cristina Flores; MUCCILLO-BAISCH, Ana Luiza. Conhecimento do tema plantas medicinais e fitoterápicos como instrumento tecnológico na formação dos acadêmicos de enfermagem. *VITTALLE- Revista de Ciências da Saúde*, v. 30, n. 2, p. 38-46, set. 2018. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/vittalle/article/view/7496/5400>. Acesso em: 22 Abr. 2021

JUNIOR, Emílio Telesi. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 86, p. 99-112, apr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099. Acesso em: 22 Abr. 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

NASCIMENTO, Alexandre Aldenes Teixeira de, et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Relato de Experiências. In: JUNIOR, Silvio de Almeida. *Práticas Integrativas E Complementares: Visão Holística e Multidisciplinar*. 1 ed. Guarujá – São Paulo: Editora Científica Digital LTDA, 2020. p. 203-2019. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-61-9.pdf>. Acesso em: 22 Abr. 2021

NASCIMENTO, Alexsandra; PRADE, Ana Carla Koetz. Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais. *Observa PICS – Especial Cuidado Integral na Covid-19*. n. 2, 2020. Disponível em: <http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/Cuidado-integral-na-Covid-Aromaterapia-ObservaPICS.pdf>. Acesso em: 22 Abr. 2021

OLIVEIRA, Fernanda Pimentel de; LIMA, Maria Raquel da Silva; FARIAS, Francisca Lucélia Ribeiro de. Terapias integrativas e complementares em situações emocionais na pandemia do COVID-19. *Rev Interdisciplinar*, v. 13, 2020. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1778>. Acesso em: 22 Abr. 2021

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4239–4250, Nov. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001104239#B3. Acesso em: 17 Abr. 2021